

Avaliação dos impactos sócio-econômicos do turismo gerados pelo setor hoteleiro: uma análise dos hotéis da Via Costeira – Natal/RN

MÁRCIO MARREIRO DAS CHAGAS*

Resumo: O setor turístico é considerado um dos mais promissores da economia mundial e tem se tornado hegemônico em sua relevância relegando, ao segundo plano, diversos setores tradicionalmente importantes da economia. Nesse sentido, este artigo objetivou analisar os impactos sócio-econômicos gerados para a realidade econômica da capital potiguar pela implantação e manutenção dos hotéis do Polo Turístico Via costeira, principal polo do RN e detentor dos hotéis de maior padrão. Para isso, foram aplicados questionários, tendo como enfoque analítico o qualitativo, naturalmente o mais indicado para este tipo de estudo. Dentre os principais resultados, observou-se que os principais empregos gerados pelo hotel são, em sua maioria, ocupados por pessoas externas ao local de funcionamento, ao passo que os empregos com necessidade de menor nível de capacitação profissional são ocupados por autóctones. Além disso, observou-se que os produtos alimentícios necessários para o funcionamento adequado dos hotéis são adquiridos na própria cidade assim como os serviços terceirizados contratados.

Palavras-chave: Avaliação de impactos; Impactos econômicos positivos; Impactos econômicos negativos.

Tourism socio-economic impacts assessment of hotels sector: an analysis of hotels from Via Costeira (Natal/RN)

Abstract: Tourism sector is considered one of the most important economic sectors of world becoming hegemonic and relegating to the background several traditionally important sectors. In this sense, this article aims to evaluate the socio-economic impacts caused by the Tourism Cluster Via Costeira located in Natal, state of Rio Grande do Norte (RN), the most relevant cluster of RN e place where were built the best hotels of this state. In this article, interviews were applied with hotel's managers. Naturally, it were used a focus on the qualitative analysis most appropriate method in this case. According to the results, most of the main jobs generated by hotels that demand a strong background (High position) are provided by staff outside the place of operation, while jobs that demand lower level of professional background are provided by local staff. Furthermore, it was observed that food products needed for the proper functioning of that hotels are purchased at Natal as well as outsourced services contract.

Key words: Tourism Impact Assessment; Positive Tourism Economic Impacts; Negative Tourism Economic Impacts.

* **MÁRCIO MARREIRO DAS CHAGAS** é Professor (temporário) do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DETUR-UFRN), Natal/RN, Brasil. Professor Vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN (SENAC/RN), Natal/RN, Brasil. Doutorando em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRN (PPGA-UFRN), Natal/RN, Brasil.

1. Considerações iniciais

De acordo com diversos organismos nacionais e internacionais como a OMT (2005), WTTC (2007) e MTUR (2006) o turismo é uma das mais promissoras atividades econômicas em todo o mundo. Este respaldo da atividade se deve, em grande parte, ao impacto gerado por ela em vários locais. Como exemplo deste impacto, pode-se mencionar que o setor turístico é responsável pela geração de aproximadamente 9% de todos os empregos encontrados no mundo, isso significa 1 em cada 11,5 empregos. Além disso, o mesmo setor gera 11,8% de todas as exportações mundiais, assim como 3,6% do produto interno bruto e ainda espera-se que ele cresça a uma taxa média de aproximadamente 4,2% ao ano entre 2007 e 2016 o que ratifica a importância desse setor para a economia global e de várias localidades (WTTC, 2007).

Diante desses números, em várias localidades se disseminam discursos em defesa do desenvolvimento da atividade em seu território em razão do turismo ser percebido como tábua de salvação, grande geradora de emprego e renda entre outros inúmeros benefícios que o setor pode proporcionar a localidade. Este discurso é profundamente enraizado e, em grande parte, é responsável pela corrida do ouro do turismo em diversos destinos e países que passam a conceber o setor de turismo como a principal ou às vezes como única alternativa econômica passível de ser implantada na localidade como assevera Dantas (2005).

No entanto, se por um lado, a atividade turística pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento de uma localidade, melhorando a qualidade de vida da população, aumentando o número de empregos e renda para a

comunidade, contribuindo para a entrada de divisas estrangeiras naquele território entre outros benefícios para o destino. Por outro, apresenta também aspectos desfavoráveis como poderiam ser citados a excessiva dependência econômica do setor, baixo nível salarial, geração de subempregos, sazonalidade, vazamento de receita e alto impacto ambiental nas áreas em que se implanta entre outros (CAHILL; DAVIS, 2000; UNEP, 2007; OMT, 2005; DANTAS, 2005; KRIPPENDORF, 2000).

Dessa maneira, no processo inicial de apoio ao desenvolvimento do turismo em determinado território, a comunidade acaba por vislumbrar em demasia os aspectos positivos da atividade, sem, no entanto, perceber ou dar a devida atenção aos impactos adversos trazidos ou maximizados por ela como aqueles mencionados no parágrafo anterior (KRIPPENDORF, 2000; CHAGAS, 2007).

Nesse sentido, os autóctones acabam não buscando, no início do processo de desenvolvimento da atividade, onde se tem, grosso modo, maior poder de definição sobre a forma de desenvolvimento turístico a ser implantado no destino, se acerrar de formas pelas quais se possa maximizar os efeitos positivos da atividade em consonância com minimização dos efeitos adversos que são provocados por ela (CHAGAS, 2007).

Diante do exposto, faz-se premente ressaltar que todo o conjunto de benefícios oriundos dos impactos positivos provocados pelo turismo assim como a capacidade de minimizar seus efeitos adversos encontra-se diretamente relacionados ao modo pelo qual determinado território decidiu, ou em alguns casos, foi levado a implantar a atividade em seu território (TURÉGANO, 2003).

Nesse sentido, este estudo buscou avaliar os impactos provocados na economia da Cidade do Natal pelos hotéis do Pólo Turístico Via Costeira, principal Pólo localizado no Estado do Rio Grande do Norte, onde se encontram os hotéis de melhor padrão do destino turístico. Entretanto, apenas os hotéis Grand Hotel SERHS Natal, Pirâmide Natal Resort & Convention, Imirá Plaza Hotel Internacional, Hotel Natal Mar, Hotel Vila do Mar, Hotel Porto do Mar se dispuseram a participar da pesquisa, número que embora não constitua a totalidade dos hotéis é constituída por um número representativo de integrantes, tanto a nível qualitativo quanto quantitativo. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado o enfoque analítico essencialmente qualitativo adequado a este tipo de estudo. A pesquisa de campo aconteceu na segunda semana de Janeiro de 2009 junto aos principais responsáveis de cada setor contemplado pela investigação nos hotéis.

2. Modelos de turistificação dos espaços

Desde os primórdios dos estudos da atividade turística um dos temas mais recorrentes é a análise do processo de turistificação dos espaços, ou seja, o modo pelo qual regiões que antes tinham sua economia e sociedade girando em torno de alguma determinada atividade diferente da turística, passam a se orientar a partir desta atividade (FRATUCCI, 2007). Cabe ressaltar, desde já, que são a partir desses modelos que se passa a se acercar das maneiras que levam um determinado território a ser tornar turístico.

Nesse sentido, Turégano (2003) afirma que sob a perspectiva de determinado modelo, por exemplo, um território só poderá se tornar turístico em razão do

fato de possuir ou não os determinados fatores apontados por ele (o modelo), assim como sob outra perspectiva se daria em razão do tipo de turista que visita o local e dos serviços que eles demandam e/ou do tipo de empresa que se estabelece naquele destino. Faz-se mister, então, destacar a partir destas considerações o fato de o tipo de desenvolvimento turístico levado a cabo em determinado destino implicará forçosamente nos benefícios que aquela comunidade poderá obter a partir do desenvolvimento da atividade em seu território.

E por este motivo que se torna premente a discussão de forma mais amíúde dos modelos de desenvolvimento turístico já desenvolvidos ao longo dos anos. Dessa maneira, é possível congregiar essas diversas maneiras de se conceber o desenvolvimento turístico em três grandes perspectivas, ou seja, as perspectivas urbano-geográficas, as antropológicas e as sócio-econômicas conforme Turégano (2005).

Ainda de acordo com Turégano (2003, p. 59) a perspectiva urbano-geográfica do processo de desenvolvimento turístico se centra em “estudiar qué características tienen los lugares que van configurando preferentes para el desarrollo del turismo, cuáles son las distintas maneras en que la actividad se implanta en el territorio y qué transformaciones ocasiona en ellos.”

Assim, foram desenvolvidas diversas tipologias para explicar o processo de apropriação do espaço por parte do turismo. Dentre eles, Knafou (1996), por exemplo, aponta para três possíveis agentes de turistificação dos espaços, ou seja, os turistas, o mercado e os planejadores. O primeiro agiria pelos simples, e ao mesmo tempo complexo, deslocamento de seu entorno habitual para outra região, implantando, desse

modo, a atividade. Já o mercado seria, hoje, talvez, a principal fonte de turistificação de espaços, ou seja, através da ação do mercado que, a partir de seus interesses e modismos, formataria e venderia diversas novas destinações numa relação puramente econômica. Esta segunda argumentação encontra ressonância em resultados de diversos trabalhos já desenvolvidos na área como seria o caso de Turégano (2005), O'Neil (2006), Swarbrook (2000a), Swarbrook (2000b), Chagas (2007), Chagas e Dantas (2008), Chagas (2008) entre outros. E por último, Knafou (1996) aponta também os planejadores como fonte de turistificação dos espaços, estes seriam, diferentemente dos dois primeiros, grosso modo, vinculados a agentes locais como órgãos do governo, em seus diversos âmbitos, e a partir deles seriam criados planos estratégicos para o desenvolvimento do turismo naquele determinado território.

Já Nicolas (1989) concebe que o turismo acontece naqueles lugares que apresentam um notável conjunto de atrativos, sejam eles naturais e/ou culturais, que proporcionem destaque perante outros locais e que, desse modo, provoquem o deslocamento temporário de pessoas de uma cidade com destino a outra localidade. Acrescenta ainda que, para a turistificação do local, é fundamental que exista o aspecto "acessibilidade" tanto relacionada à infra-estrutura de transportes (acessos) como legal e econômica.

Nesse sentido, tornar-se premente passar a discutir, então, os diversos modelos de estudo do espaço existentes na literatura. De acordo com Pearce (2003 apud FRATUCCI, 2007) estes principais modelos são os de Mariot (1969), Campbell (1976), Miossec (1976), Boullón (1985) e Butler (1974).

Para o modelo de Mariot (1969) a representação espacial das viagens é constituída, naturalmente, como os demais, pela relação entre as áreas emissoras, receptoras e os deslocamentos. Entretanto, este modelo acrescenta alguns outros pontos de parada nos quais o turista acaba por desenvolver atividades recreativas durante um período seguindo viagem depois. Nesse sentido, o turista acaba por vivenciar diferentes lugares no decorrer de seu deslocamento ao destino final.

O modelo de Campbell (1976) concebe a diferenciação entre aqueles turistas cujo objetivo final é a própria atividade recreativa, ou seja, deslocam-se diretamente para o destino daqueles cujo objetivo é o próprio deslocamento. Estes últimos fariam diversas paradas no decorrer de seu percurso. Além disso, inclui ainda uma combinação dos dois tipos de viagens apresentadas (chamadas predominantemente de recreativas e de excursão) onde o turista faria seu deslocamento para determinado destino e deste para outros localizados próximos. Como exemplo se pode apontar alguns pacotes vendidos para a Cidade do Natal no qual o turista vem à cidade e dela passa a visitar outras destinações sempre retornando ao fim do dia, completando diariamente este movimento circular. Já o modelo de Miossec (1976).

Busca demonstrar a evolução nas estruturas das regiões no tempo e no espaço [...] analisa o processo evolutivo dos destinos turísticos, a partir de um recorte escalar regional, estabelecendo quatro focos de observação: do próprio destino turístico (resort), da rede de transportes, do comportamento do turista e das atitudes das empresas e da população das áreas receptoras [...] enfatiza os aspectos de

mudanças no comportamento do turista durante o ciclo evolutivo dos destinos turísticos, paralelamente às mudanças na percepção dos moradores locais nas possibilidades do turismo (FRATUCCI, 2007, p. 8-9).

O modelo apresentado por Boullón (1985), por sua vez, encontra-se intrinsecamente ligado a orientação para elaboração de políticas públicas centradas no planejamento e gestão da atividade turística em um determinado território. Modelo unguado sob a perspectiva funcionalista entende que os destinos turísticos são compostos por um conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos assim como pela infra-estrutura de apoio, sendo tudo isto gerenciado pela superestrutura do sistema. Nesse sentido, tendo em perspectiva a descontinuidade do espaço turístico, o modelo recomenda o estudo sistemático da distribuição dos itens supracitados em meio ao território, em consonância com sua densidade e área ocupada, com vistas a classificar cada área na tipologia proposta, ou seja, zona turística, área turística, complexo turístico, centro turístico, unidade turística, núcleo turístico, conjunto turístico e, por fim, corredor turístico intencionando, em última instância, facilitar o processo de planejamento e gestão do turismo no território.

3. Impactos do turismo na sociedade e na economia

É notória a afirmação que a atividade turística vem se desenvolvendo sobremaneira a cada ano, atingindo o status de principal atividade econômica mundial relegando, grosso modo, ao segundo plano, diversos outros segmentos econômicos tradicionalmente de grande impacto na sociedade e na economia (OMT, 2005; WTTC, 2007; MTUR, 2006; VALLS, 1996; VALLS,

2006). Diante desta perspectiva, diversas localidades passam a vislumbrar na atividade turística o meio para atingir seu desenvolvimento e assim melhorar a qualidade de vida da sua população entre outras coisas, culminando, desse modo, no aumento geométrico de destinos turísticos em escala mundial (VALLS, 1996).

Entretanto, nesse processo eufórico de apoio ao desenvolvimento do turismo em seu território, várias populações acabam por vislumbrar apenas os aspectos positivos da atividade, sem, no entanto, perceber ou dar a devida atenção a outros aspectos poucos atrativos da atividade como são os impactos negativos gerados e/ou maximizados a partir da implantação do turismo no território como assevera Krippendorf (2003). Nesse sentido, os autóctones acabam não buscando, no início do processo de desenvolvimento da atividade, se acercar de formas pelas quais se possa contribuir para a maximização dos efeitos positivos da atividade ao passo da minimização dos efeitos adversos que são provocados por ela como será tratado de forma mais amíuê a seguir no texto (CHAGAS, 2007).

O turismo é gerador de benefícios tanto para os países emissores quanto para os receptores. No entanto, tende a ser mais favorável aos países ricos do que aos pobres, justamente os que mais necessitam do seu efeito positivo. Dentre as razões para esse fenômeno se pode citar: a transferência da renda turística, em larga escala, para fora dos países receptores e a exclusão de produtos e negócios locais. Este cenário é exemplificado pelos vazamentos de importação e exportação, onde o primeiro ocorre quando o turista demanda por padrões de produtos e serviços que não se encontram

disponíveis na localidade, e o segundo pela repatriação dos lucros do capital do investidor estrangeiro. Assim como pelo Turismo de Enclave, pois ao se encontrar todas as necessidades satisfeitas dentro de um hotel ou navio, num pacote do tipo “all inclusive”, há pouco ou nenhum contato com a população local, não sobrando espaço para a comunidade obter benefícios no processo. Outros pontos negativos são gastos com infra-estrutura na proporção do crescimento do fluxo, aumento de preços ocasionados pela maior demanda de produtos e serviços, não acompanhada pelo aumento de renda da população local, a dependência econômica do setor e a sazonalidade dos trabalhos. Por outro lado, a atividade gera também impactos positivos como o aporte de divisas estrangeiras, estimulando à economia local, as contribuições para o governo de forma direta e indireta, a geração de empregos e o estímulo para a melhoria da infra-estrutura local. Dessa forma, o turismo pode se transformar em uma importante ou mesmo essencial constituinte da economia local (UNEP, 2007; OMT, 2005; DANTAS, 2005; KRIPPENDORF, 2000).

Além destes impactos sócio-econômicos, o turismo também pode ser responsável por outros como seria o caso dos culturais como a valorização, por parte da comunidade receptora, da sua própria herança cultural, ou seja, tradições, costumes, artesanatos entre outros assim como contribuir para a preservação de seus monumentos e prédios históricos e para o intercâmbio cultural entre os povos envolvidos, a atividade promove também a aceleração de mudanças sociais contribuindo fortemente para o aumento da tolerância e bem-estar etc. Por outro lado, pode alimentar tensões sociais, onde ao lado de áreas luxuosas se encontram áreas

extremamente pobres e carentes, além é claro da questão da pasteurização que ocorre nos destinos turísticos em desenvolvimento que abrem mão da própria identidade em função da padronização dos modelos já aceitos (CAHILL; DAVIS, 2000; OMT, 2005; BARRETTO, 2000; FUNARI; PINSKY, 2001).

Outro grande impactado pela atividade turística é o meio ambiente. Dentre os principais impactos gerados pela atividade turística encontram-se aqueles provocados pelos meios de transportes (aéreos, terrestres e marítimos) utilizados para fazer funcionar a atividade. No entanto, faz-se mister ressaltar que embora a poluição gerada seja bastante elevada quando observada separadamente, quando vista sob uma perspectiva global perde grande parte de sua significância. Outro problema encontrado é o impacto ambiental provocado pela produção das facilidades necessárias ao desenvolvimento turístico, como é o caso da construção de estradas, hotéis, restaurantes entre outras que seguem uma estrada ascendente provocando uma série de problemas ao longo do tempo. Afinal, nesse processo são consumidos inúmeros recursos naturais essenciais à manutenção da vida como a água que tem inúmeras aplicações até a vegetação desmatada para construção de empreendimentos e/ou estradas entre outros impactos (CAHILL; DAVIS, 2000).

Entretanto, se por um lado o turismo provoca uma série de impactos negativos ao local, por outro pode contribuir ativamente para a criação de benefícios para o meio ambiente e a comunidade autóctone. Dentre os benefícios lembrados encontra-se com destaque o papel do turismo como meio de manter o respeito e a valorização ao

meio ambiente, o entendimento da relação homem/natureza, trazer ganhos financeiros para a comunidade, a revalorização e revitalização de símbolos da cultura local, além de áreas já em esquecimento ou declínio sócio-econômico e a democratização de alguns espaços antes de acesso mais restrito por diversos motivos (CAHILL; DAVIS, 2000).

De qualquer maneira, o ponto mais fortemente referenciado no processo de desenvolvimento do turismo é o que remete aos ganhos econômicos; em outras palavras, é notória a absoluta predominância de interesses econômicos nesse processo (KRIPPENDORF, 2000). Desse modo, a comunidade local tende a se interessar e apoiar o desenvolvimento desse setor em seu território com base em interesses acentuadamente econômicos. Assim, os ganhos promovidos por esta atividade impelem a aceitação e apoio ao turismo na comunidade local (KRIPPENDORF, 2000). Entretanto, os aspectos negativos relacionados ao turismo, que, geralmente, não são lembrados no início do processo em virtude do “vislumbramento” econômico, não tardam a mostrar seus efeitos adversos. Dentre os impactos negativos trazidos estão a volumosa transferência de renda para fora dos países receptores, exclusão de produtos e negócios locais, dependência econômica do setor, sazonalidade do trabalho, qualidade e condições dos postos de trabalho, aumento de preços, gastos com a infraestrutura e especulação imobiliária. Este cenário é ainda mais forte nos países periféricos, justamente aqueles que têm a maior necessidade dos benefícios que o setor poderia prover (KRIPPENDORF, 2000; UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, 2007).

Em síntese, pode-se afirmar que o turismo é um setor econômico que pode gerar inúmeros benefícios à comunidade anfitriã. Entretanto, ao mesmo tempo em que promove benefícios, promove também aspectos negativos, os quais, por sua vez, não se encontram nas discussões realizadas nos primórdios do desenvolvimento turístico, bastando apenas as considerações sobre a dimensão econômica para motivar o apoio ao desenvolvimento da atividade. Portanto, é com interesse em ganhos altos e rápidos que a comunidade autóctone começa a tentar promover o turismo, sem maiores preocupações no que concerne aos impactos negativos da atividade, e dessa forma vai perdendo lentamente o controle da situação. Isso até o momento em que toma ciência, no decorrer do percurso, dos efeitos adversos ocasionados pelas suas atitudes no processo de desenvolvimento do turismo em sua comunidade. Este cenário demonstra claramente a responsabilidade dos nativos no processo em questão, e reduz um pouco o status de grande vilão do *trade* turístico que explora atividade (CHAGAS, 2007).

4. Discussão dos resultados

4.1. Impactos na geração de empregos para a comunidade local

Dentre os impactos que o turismo promove no destino em que é implantado encontra-se a extensiva criação de vagas de emprego. Este discurso é tão enraizado no contexto da atividade que se encontra, grosso modo, em quase todos os discursos defensores do desenvolvimento do turismo em determinado território. É bem verdade que o turismo difere substancialmente de outros setores, no que concerne a geração de emprego, pelo fato de gerar um grande número de vagas onde se implanta, pois para manter-se

funcionando necessita de um grande número de mão-de-obra como assevera Arendt (2002).

E, como já mencionado, a atividade se encontra em constante processo de expansão, atualmente se pode encontrar diversos locais que almejam se desenvolver através do turismo ou com a ajuda dele em razão dos diversos benefícios proporcionados. Nesse sentido, a necessidade de mão-de-obra qualificada, bem treinada, preparada é um pré-requisito para o desenvolvimento do setor (VALLS, 1996). Além disso, o turismo promove a criação de empregos tanto de forma direta como em agências, restaurantes, equipamentos de entretenimento entre outros, e principalmente no setor hoteleiro um dos maiores empregadores da área e o objeto deste estudo, quanto de forma indireta através do fornecimento de determinados bens e serviços necessários ao pleno desenvolvimento do setor em um destino.

Por outro lado, o setor turístico tem sido também sistematicamente acusado de utilizar mão-de-obra pouco qualificada, pagar salários baixos e não garantir a segurança do emprego em diferentes estações. De acordo com esta perspectiva o setor turístico empregaria mão-de-obra pouco qualificada e seria um dos que menos investe na formação profissional de seus funcionários em razão do relevante peso da sazonalidade na atividade. Dessa maneira, os poucos cargos do setor que necessitam de elevados níveis de qualificação seriam ocupados, em sua maioria, por pessoas externas ao local, restando para os autóctones apenas os demais subempregos. Este último ponto mencionado, por ser de grande relevância para o desenvolvimento local merece atenção especial, desse modo,

optou-se por investigar a quantidade e a origem dos funcionários dos Hotéis do Pólo Turístico Via costeira em Natal.

Diante das informações coletadas, verifica-se que grande parte das funções de gerência, cargos que são de extrema importância para os hotéis, são ocupados por pessoas externas ao destino Natal. Enquanto que os cargos operacionais são ocupados, em sua totalidade, pelos autóctones, visto que são funções que necessitam de menor nível de qualificação profissional e que pagam salários mais baixos como é o caso das camareiras, garçons, animadores entre outros.

4.2. Efeito multiplicador do turismo na comunidade local

O setor de turismo possui grande impacto sócio-econômico nas localidades em que é implantado. Além disso, chega inclusive a ser considerado como um dos principais meios promotores de transferência de capital de um local a outro. E, nesse sentido, poderia contribuir ativamente para a diminuição das desigualdades regionais, sejam elas entre estados ou nações, entre outras contribuições que poderiam ser dadas ao desenvolvimento local, regional e nacional como afirma o Ministério do Turismo (2006).

Os impactos do turismo na economia podem ser divididos em diretos e indiretos. Dentre os impactos diretos estariam os gastos realizados pelos turistas diretamente junto aos prestadores/fornecedores de bens e serviços propriamente turísticos. Como exemplos destes poderiam ser citados as empresas de transportes turísticos, agências de viagens e operadoras de turismo, empresas de entretenimento, empresas hoteleiras entre outras. Já o impacto indireto do turismo está ligado aos gastos que estas empresas turísticas

realizam junto a empresas de outros ramos de atividade que prestam/vendem bens e serviços necessários à manutenção de suas atividades.

Nesse contexto que surge o chamado efeito multiplicador ou efeito cascata do turismo. Este efeito pode ser entendido, de forma bastante simples, como a quantidade de transações realizadas a partir dos recursos/dinheiro gastos pelos turistas junto a empresas turísticas. Dessa maneira, o turismo consegue impactar diversos outros setores econômicos, gerando um efeito em cascata ou multiplicador no qual as empresas do setor utilizam parte de seus ganhos na compra de suprimentos ou contratação de serviços para manter o seu funcionamento fazendo com que as empresas contratadas façam o mesmo com relação a seus fornecedores, e assim o setor turístico consegue atingir entre 52 e 56 outros setores econômicos do país segundo o Ministério do Turismo (2006).

Nesse sentido, faz-se mister levantar se os produtos necessários ao pleno desenvolvimento do setor são adquiridos junto ao local onde o setor está implantado, movimentando assim a economia local através do efeito multiplicador da atividade ou se, por outro lado, estão a ocorrer vazamentos de receita prejudicando o processo de desenvolvimento local. Dessa maneira, buscou-se saber a fonte dos produtos alimentícios consumidos nos hotéis pesquisados a fim de vislumbrar os seus impactos na economia local ou possíveis vazamentos de receita, no que concerne a estes itens.

Diante dos dados obtidos observa-se que os hotéis possuem a maioria de suas compras de suprimentos alimentícios realizados na própria capital potiguar. Este dado é extremamente importante, pois implica

dizer que o dinheiro gasto na compra de suprimentos alimentícios para o hotel é gasto dentro da própria cidade, embora se deva levar em consideração que muito desses alimentos tenham origem em outras cidades do estado e do país já que a própria cidade não possui condições de prover todos esses suprimentos alimentícios em quantidade e qualidade requeridas pelo setor turístico.

Nesse sentido, seria interessante um aprofundamento dos dados no que concerne à origem de cada um desses alimentos e do caminho percorrido por eles até chegar ao hotel, assim como aos demais prestadores de serviços turísticos que usufruem desse tipo de alimento. Poder-se-ia, desse modo, fazer um mapeamento de todo o processo. Dessa maneira, poder-se-ia, inclusive, analisar se existe e em que grau se encontra o vazamento da receita turística com relação a esse tipo de produtos, e se este vazamento está a acontecer entre cidades ou regiões do mesmo país ou se atinge a escala internacional ratificando ou não as afirmações sobre o fato de os países desenvolvidos terem o poder de se beneficiar da atividade turística qualitativa e quantitativamente superior aos países tidos como subdesenvolvidos.

Além da investigação sobre a procedência da compra dos produtos alimentícios, questionou-se sobre a existência de algum restaurante especializado e se necessitava para a composição de seus pratos algum produto que não estivesse listado.

Diante das respostas, nota-se que os quatro hotéis com classificação quatro estrelas (Imirá Plaza Hotel Internacional, Hotel Natal Mar, Hotel Vila do Mar e Hotel Porto do Mar) apresentam especialidade em cozinha

sertaneja, que, por sua vez, possuem todos os produtos necessários para a composição dos pratos comprados na Cidade do Natal. Enquanto que os dois hotéis cinco estrelas (Grand Hotel SERHS Natal e Pirâmide Natal Resort & Convention) dispõem de restaurantes com especialidade internacional, além da cozinha sertaneja, e os produtos necessários à composição dos pratos são, em grande parte, comprados em Natal, sendo pouquíssimos itens comprados em regiões vizinhas.

Com vistas a complementar os dados apresentados até o momento, questionou-se à procedência dos equipamentos utilizados nos hotéis. Com isso, observou-se que a compra deles ocorre tanto em Natal como em outros estados do país. Este dado já era previsível uma vez que estes equipamentos com longa vida útil têm sua produção realizada, grosso modo, em grandes centros especializados do país, como, por exemplo, a Zona Franca de Manaus para alguns eletrônicos, e são disponibilizados para a venda nas demais regiões sejam por meio de sucursais, atacadistas ou varejistas.

Por fim, para completar o estudo realizado optou-se por analisar a existência da contratação de serviços de terceiros a fim de observar, ainda, o efeito multiplicador da atividade proporcionado pelos hotéis.

Os resultados obtidos demonstraram que os hotéis analisados contratam um total de vinte e dois serviços terceirizados, dentre os quais se destacam os serviços de dedetização, manutenção dos condicionadores de ar, limpeza e manutenção de águas e esgotos. Foi possível observar que a maioria absoluta dos serviços contratados é de empresas prestadoras de serviços baseadas em Natal, sendo duas no município de Parnamirim

(Considerada Grande Natal) o que é extremamente relevante para o processo de desenvolvimento sustentável do destino.

5. Considerações finais

A pesquisa realizada objetivou analisar os impactos sócio-econômicos gerados pelos hotéis do Pólo Turístico Via Costeira na Cidade do Natal na sociedade e na economia da capital potiguar, este escolhido em razão de ser o principal Pólo localizado no Estado do Rio Grande do Norte, onde se encontram os hotéis de melhor padrão do destino turístico. Nesse sentido, uma das principais contribuições deste artigo foi proporcionar uma primeira aproximação aos impactos gerados pelas instalações e funcionamento destes hotéis na Cidade do Natal, capital do RN.

Como discutido, a atividade turística é capaz de gerar diversos impactos econômicos ambos positivos e negativos, cuja predominância depende do modo pelo qual se deu o processo de desenvolvimento turístico do local. Dessa maneira, a incidência de maiores benefícios, ou pelo contrário, maiores adversidades originadas ou potencializadas pela atividade se deve, grosso modo, a maneira pela qual o setor turístico foi implantado no local. Dentre os principais impactos positivos, podem-se destacar aqueles relacionados ao aumento da geração de emprego e renda, de divisas para o país, de impostos para o governo, melhoria nas infra-estruturas locais e qualidade de vida da população. Por outro lado, existem também impactos negativos que podem ser gerados pela atividade como, por exemplo, o vazamento da receita turística, a sazonalidade do emprego no setor, a qualidade do emprego, a aculturação, o elevado nível de

impactos ambientais que podem ser gerados entre outros.

Nesse sentido, dentre os principais resultados deste estudo pode-se citar que a tão enraizada percepção acerca do turismo gerar subempregos para a comunidade local ao passo que os principais cargos são ocupados por pessoas externas ao destino encontra, em parte, respaldo na realidade estudada. Além disso, no que concerne a compra de produtos alimentícios se obteve como resultado que as compras são realizadas na própria comunidade, embora não se possa saber a real origem de cada produto como discutido. E, por fim, os serviços contratados também são de origem do próprio lugar o que mantém a renda oriunda da atividade girando em torno da economia local, o que contribui efetivamente para o desenvolvimento da comunidade autóctone.

Referências

- ARENEDIT, Ednilson José. **Introdução à economia do turismo**. 3. ed. Campinas (SP): Alínea, 2002.
- BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas (SP): Papirus, 2000.
- CAHILL, Sara; DAVIES, Terry. **Environmental implications of tourism industry. Resources for the future**. Washington (DC), 2000.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das. **A imagem do destino turístico Natal sob a perspectiva da EMBRATUR, SETUR/RN e mercado Ibero-holandês**: uma análise comparativa e competitiva. Natal (RN), 2007. Monografia de Graduação do Curso em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- _____. **The tourism destination image of Brazil sold on the web**: Content analysis of websites of tourism operators/travel agencies based on Europe In: 2nd International Scientific Conference of the e-Business in Travel, Tourism and Hospitality, 2008, Atenas. 2nd International Scientific Conference of the e-Business in Travel, Tourism and Hospitality. 2008.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das; DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Imagem de destinos e competitividade sustentável**: Um estudo de Natal sob a percepção do mercado Ibero-Holandês In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL (SEMINTUR), 2008, Caxias do Sul. V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL (SEMINTUR). 2008.
- DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Uma análise sobre a relação turismo e pobreza no Rio Grande do Norte**. 2005. Monografia (Graduação em turismo) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- FRATUCCI, Aguinaldo César. **Processos de turistificação do espaço** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lissaferreira.iadb@yahoo.es> em 10 maio 2007.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSK, Jaime (Org). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- KNAFOU, Remy. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-74.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: por uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas básicas do turismo no Brasil**. Disponível em <http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/estatisticas_basicas_do_turismo/estatisticas_basicas_do_turismo_2000_a_2005_final.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2006.
- _____. **Janeiro é o melhor mês da história do turismo brasileiro em gastos de estrangeiros**. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2007.
- _____. **Turismo no Brasil 2007-2010**. Disponível em <<http://institucional.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2006.
- NICOLAS, Daniel Hiernaux. Elementos para um análisis sociogeográfico del turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 39-54.

O'NEIL, Isobel. British travellers' image perspectives of Brazil as a tourism destination. **Revista de Inovação em Turismo - Revista Acadêmica**. Vol. 1, n. 1, p. 2-24, 2006.

OMT. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

_____. **Introdução ao estudo do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

_____. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SWARBROOK, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. 3. Ed. Trad. Esther Eva Horovitz. São Paulo: Aleph, 2000a.

SWARBROOK, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. 3. Ed. Trad. Esther Eva Horovitz. São Paulo: Aleph, 2000b.

TURÉGANO, Manuel Angél Santana. Turismo, empleo y desarrollo. **Revista de Sociologia**, Bellaterra, n. 75, 2005.

_____. **Formas de desarrollo turístico, redes y situación de empleo el caso de maspalomas (Gran Canaria)**. Bellaterra (ES) 2003. Tese de doutorado do departamento de sociologia da

Univesitat Autònoma de Barcelona. Bellaterra, 2003.

UNEP. **Economic Impacts of Tourism**. Disponível em: <<http://www.uneptie.org/pc/tourism/sust-tourism/economic.htm>> Acesso em: 28 nov. 2007.

VALLS, Josep Francesc. **Las claves del mercado turístico: cómo competir en el nuevo entorno**. Bilbao: Deusto, 1996.

_____. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Trad. Cristiando Vasquez e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WTO. **Basic references on tourism statistics**. Disponível em: <www.unwto.org>. Acesso em 10 ago. 2007.

WTTC. **Executive summary: travel & tourism climbing to new heights: the 2006 travel & tourism economic research**. Disponível em <<http://www.wttc.org/>>. Acesso em 24 fev. 2007.

Recebido em 2013-08-08
Publicado em 2014-02-10